

A Fundação João Pinheiro (FJP), através do Centro de Estatística e Informações (CEI), apresenta neste informativo os resultados comentados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o terceiro trimestre deste ano; além disso, apresenta a revisão das estimativas preliminares do índice de volume do PIB de 2011 e 2012.

O PIB trimestral de Minas Gerais é calculado pela Fundação João Pinheiro com metodologia própria, desenvolvida segundo as recomendações adotadas pelo IBGE nas Contas Nacionais e Regionais do Brasil.¹ Estes cálculos são sempre e normalmente revistos, em trabalho conjunto com o IBGE, com dois ajustes principais: 1) a estrutura de ponderação das atividades econômicas no valor adicionado da economia do Estado é atualizada²; e 2) projeções ou valores preliminares nas séries de dados primários utilizados no cômputo do PIB trimestral são substituídos por valores consolidados.

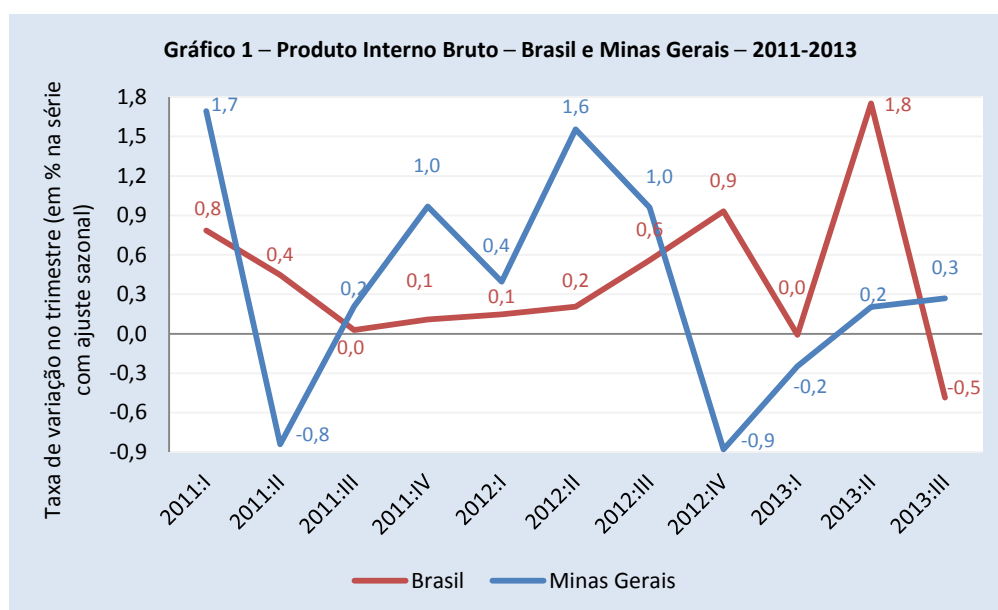
Os procedimentos de revisão são semelhantes aos adotados pelo IBGE no que diz respeito às Contas Nacionais, e os resultados definitivos usualmente divulgados com defasagem de dois anos.

¹ IBGE, Coordenação das Contas Nacionais (CONAC). *Sistema de Contas Nacionais: Brasil*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008; *Contas Regionais do Brasil*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008; e *Contas Nacionais Trimestrais*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008.

² Em novembro de 2013, a FJP divulgou os resultados anuais do PIB de Minas Gerais calculados em conjunto com o IBGE, referentes a 2011. Confira em: <http://www.fjp.gov.br/index.php/analise-economica/pib-produto-interno-bruto-de-minas-gerais>. Desde o terceiro trimestre de 2012, decidiu-se promover uma revisão com aperfeiçoamentos metodológicos no período completo (desde o primeiro trimestre de 2002) para os setores: agropecuário, indústria da transformação, construção civil, comércio, aluguéis e atividades do setor imobiliário, administração pública e impostos sobre produtos. Neste terceiro trimestre de 2013, além da usual revisão das séries a partir de 2011 com as novas ponderações, a Fundação João Pinheiro decidiu seguir as recomendações do IBGE no que diz respeito à incorporação da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) como fonte regular de dados. Confira em: http://www.ibge.gov.br/home/disseminacao/destaques/2013_11_07_revisao_cnt.shtm.

SÍNTESE DOS RESULTADOS: PIB TRIMESTRAL DE MINAS GERAIS

No terceiro trimestre de 2013, o PIB de Minas Gerais cresceu 0,3% em relação ao trimestre anterior na série com ajuste sazonal; no conjunto da economia brasileira, ao contrário, houve redução no índice de volume do PIB na mesma base de comparação, de -0,5%. Apesar do crescimento modesto, este foi o segundo trimestre consecutivo com taxa de expansão ligeiramente positiva no nível de atividade em Minas Gerais (Gráf. 1).



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

A diferença no desempenho do PIB no Estado, em relação ao resultado nacional, deveu-se, primordialmente, à retração mais significativa da produção agropecuária brasileira na série com ajuste sazonal. Para o terceiro trimestre deste ano, foi estimada uma taxa de variação negativa, de -3,5%, para o valor adicionado neste setor na economia brasileira, enquanto que em Minas a queda foi mais suave, de -0,6% (Tabela 1).

No conjunto dos setores da indústria mineira, houve crescimento de 0,5% no terceiro trimestre facilitado pelo início da recuperação na geração hidrelétrica de Furnas no estado; no país, estimou-se variação positiva bem mais modesta, de 0,1%, no terceiro trimestre.

O desempenho do setor de Serviços em Minas Gerais e no Brasil foi parecido. Enquanto que no estado o setor apresentou um tímido crescimento de 0,3% no terceiro trimestre; no país, o setor permaneceu praticamente estagnado (Tabela 1).

TABELA 1 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2011 - 3º Trimestre/2013

(Em %)

Agregados Macroeconômicos	2011				2012				2013		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS											
PIB (preços de mercado)	1,7	-0,8	0,2	1,0	0,4	1,6	1,0	-0,9	-0,2	0,2	0,3
VA (preços ao produtor)	1,7	-0,8	0,3	0,8	0,4	1,7	1,1	-1,1	-0,3	0,2	0,3
Agropecuária	3,2	-5,3	1,6	5,6	-17,0	27,3	4,3	-15,3	6,9	1,5	-0,6
Indústria	1,0	0,4	-0,4	-0,3	0,3	0,1	1,4	2,2	-6,0	2,1	0,5
Serviços	0,8	0,6	0,5	0,5	1,4	0,3	0,2	0,5	0,4	0,4	0,3
BRASIL											
PIB (preços de mercado)	0,8	0,4	0,0	0,1	0,1	0,2	0,6	0,9	0,0	1,8	-0,5
VA (preços ao produtor)	0,8	0,5	0,0	0,0	0,2	0,2	0,5	0,6	0,2	1,7	-0,6
Agropecuária	3,7	-2,5	4,3	3,4	-12,4	6,5	7,7	-6,7	5,8	4,2	-3,5
Indústria	0,6	0,9	-0,8	-0,9	0,8	-1,5	0,8	0,0	-0,4	2,2	0,1
Serviços	1,0	0,3	0,1	0,6	0,2	0,6	0,5	0,9	0,1	0,8	0,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

A tabela 2 apresenta as taxas de variação trimestral, anualizada e acumulada no ano, desde o quarto trimestre de 2012 até o terceiro trimestre de 2013.

TABELA 2 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxas de variação – Minas Gerais e Brasil – 4º Trimestre/2012 - 3º Trimestre/2013

(Em %)

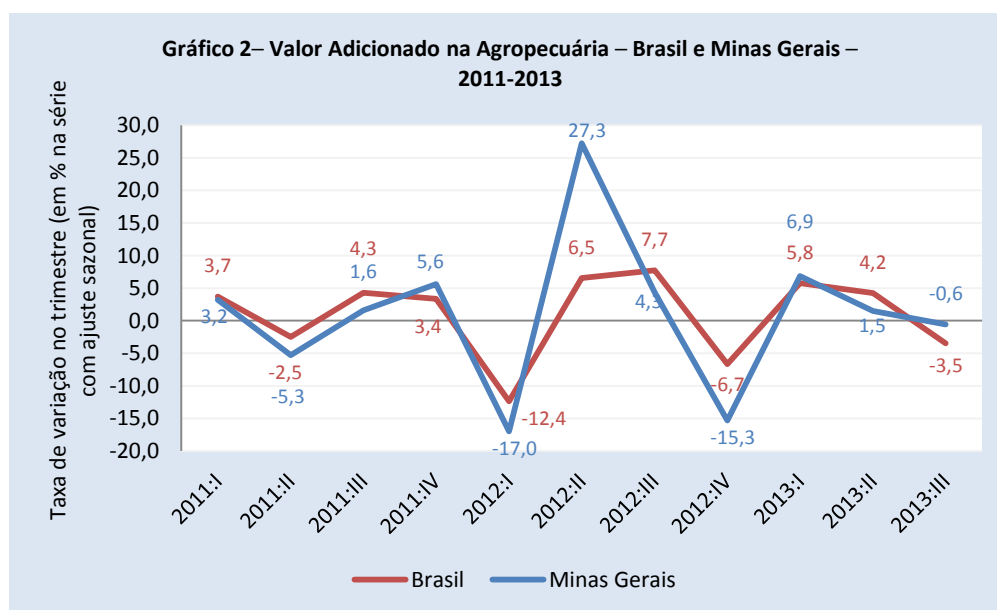
Agregados Macroeconômicos	Trimestral ⁽¹⁾				Acumulada em 12 meses ⁽²⁾				Acumulada no ano ⁽³⁾			
	2012		2013		2012		2013		2012		2013	
	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS												
PIB (preços de mercado)	1,9	1,3	0,1	-0,7	2,5	2,7	1,9	0,6	2,5	1,3	0,7	0,2
VA (preços ao produtor)	1,9	1,2	0,0	-0,8	2,5	2,7	1,8	0,5	2,5	1,2	0,6	0,1
Agropecuária	-8,3	18,1	-3,8	-8,0	6,1	12,1	5,9	-3,2	6,1	18,1	2,3	-2,2
Indústria	3,8	-2,7	-0,6	-1,5	1,3	0,6	0,5	-0,2	1,3	-2,7	-1,6	-1,6
Serviços	2,4	1,5	1,6	1,6	2,6	2,2	1,9	1,8	2,6	1,5	1,5	1,6
BRASIL												
PIB (preços de mercado)	1,8	1,8	3,3	2,2	1,0	1,3	2,0	2,3	1,0	1,8	2,5	2,4
VA (preços ao produtor)	1,6	1,6	3,1	1,9	0,9	1,2	1,8	2,1	0,9	1,6	2,4	2,2
Agropecuária	-7,0	13,2	11,6	-1,0	-2,1	3,1	6,3	5,1	-2,1	13,2	12,3	8,1
Indústria	0,0	-1,2	2,7	1,9	-0,8	-1,0	0,2	0,9	-0,8	-1,2	0,8	1,2
Serviços	2,8	1,7	2,4	2,2	1,9	1,9	2,1	2,3	1,9	1,7	2,1	2,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Notas: (1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior. (3) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior.

AGROPECUÁRIA

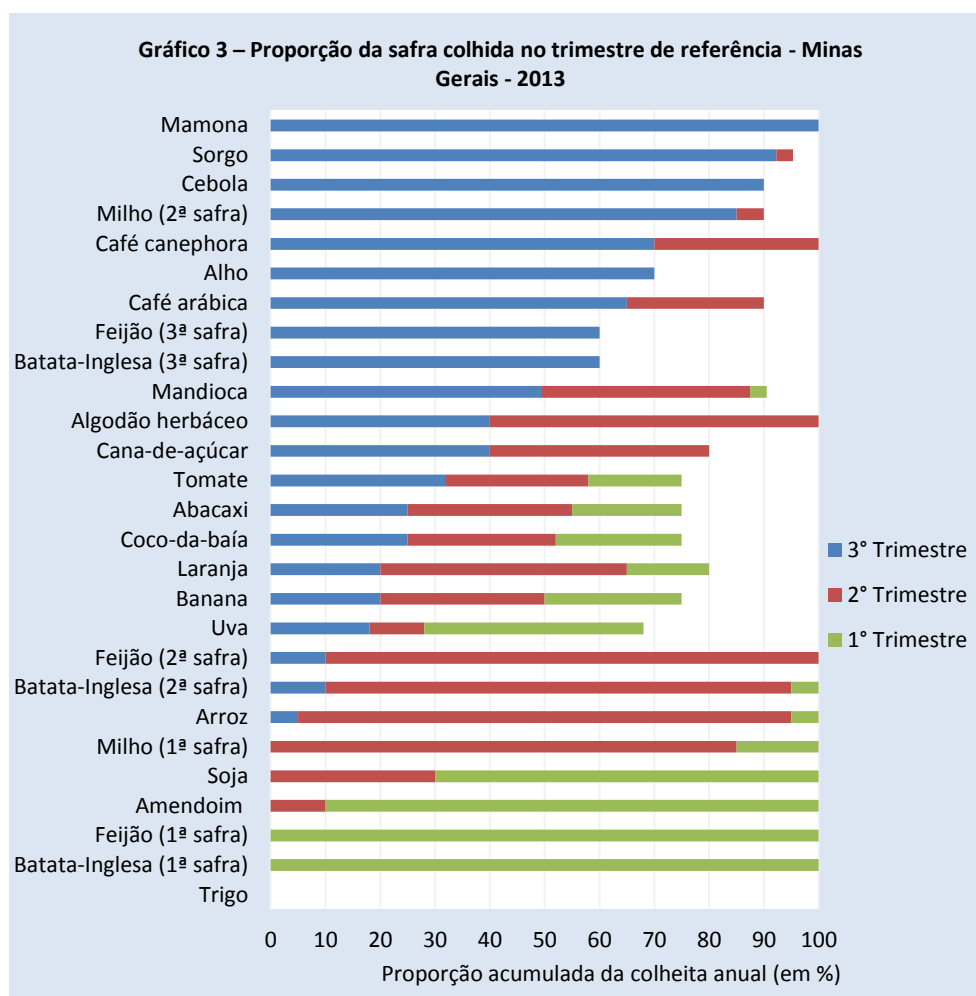
A produção da agricultura, da extração vegetal e da silvicultura é sujeita a acentuadas oscilações no curto prazo, em função da sua forte exposição a fatores climáticos e significativas variações nos preços, tantos dos produtos quanto dos insumos utilizados. No terceiro trimestre deste ano, houve pequena variação negativa no valor adicionado da agropecuária mineira, de -0,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior. No conjunto da economia nacional a retração registrada foi mais acentuada, de -3,5% (Gráf. 2). A queda mais acentuada em âmbito nacional neste terceiro trimestre está relacionada com uma base de comparação mais forte, visto que no primeiro e no segundo trimestre do ano o desempenho da agricultura nacional foi bastante favorecido pela excelente safra de soja.



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Em Minas Gerais, a realização da produção agrícola no terceiro trimestre resultou, principalmente, da colheita nas seguintes lavouras: sorgo, 92% colhidos; cebola (90%); milho segunda safra (85%); café *canephora* e alho (70%); café arábica (65%); batata-inglesa e feijão terceira safra (60%); mandioca (50%); cana-de-açúcar e algodão herbáceo (40%); tomate (32%); abacaxi e coco-da-baía (25%); banana e laranja (20%) e uva (18%) (Gráf.3).

Destes, tem peso significativo no valor da produção agrícola mineira o café arábica (mais de 1/3), a cana-de-açúcar (aproximadamente 1/6), o milho (aproximadamente 8%), a banana, o feijão e a batata-inglesa (aproximadamente 6% cada). No caso desta lista de culturas, a previsão de safra para 2013 projeta as seguintes variações (em relação à safra de 2012) para a produção do estado e para a nacional, respectivamente: -3,7% e -4,3% (café arábica); 0,6% e 6,2% (cana); 16,2% e 21,4% (milho segunda safra); 6,3% e 3,8% (banana); 1,3% e 4,2% (feijão terceira safra); 7,0% e -10,7% (batata-inglesa terceira safra) (Tabela 3).



Fonte: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias de Minas Gerais (GCEA-MG).³

³ Coordenado pelo Escritório Regional do IBGE em Minas Gerais, participam do Grupo as seguintes instituições: CEASA-MG, CONAB, EMATER, EPAMIG, FAEMG, FJP, IMA, Ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, e SEAPA.

Tudo indica que o desempenho desfavorável da agropecuária no terceiro trimestre de 2013, tanto em Minas Gerais quanto na economia brasileira, esteja relacionado com a *performance* da cafeicultura. De fato, além de 2013 representar um ano de “baixa” no ciclo bianual da cultura, a queda no nível dos preços e a elevação dos estoques foram fatores adicionais que atrapalharam os cafeicultores.⁴

Tabela 3 - Previsão ⁽¹⁾ de safra agrícola - Minas Gerais e Brasil - 2013, por produto				
Produto (Toneladas)	Brasil e Unidade da Federação			
	Brasil		Minas Gerais	
	Safra 2013	Variação (%)	Safra 2013	Variação (%)
Abacaxi ⁽²⁾	1.516.789	-8,2	239.291	-4,5
Algodão herbáceo	3.412.365	-31,3	66.673	-35,3
Alho	101.774	-4,9	20.374	12,4
Amendoim (1ª Safra)	349.067	12,5	9.801	8,8
Arroz	11.695.896	2,7	42.935	-30,9
Banana	7.130.157	3,8	730.395	6,3
Batata - inglesa (1ª Safra)	1.660.870	2,5	540.572	6,5
Batata - inglesa (2ª Safra)	1.136.462	7,9	431.753	9,9
Batata - inglesa (3ª Safra)	735.158	-10,7	300.957	7,0
Café arábica	2.204.570	-4,3	1.520.668	-3,7
Café canephora	647.063	-14,6	17.285	-3,9
Cana-de-açúcar	712.361.486	6,2	70.925.061	0,6
Cebola	1.398.487	-3,2	170.931	17,5
Coco-da-baía ⁽²⁾	1.955.924	1,6	43.184	-5,2
Feijão (1ª Safra)	1.110.136	-8,9	152.826	-30,2
Feijão (2ª Safra)	1.344.927	20,3	193.977	-2,9
Feijão (3ª Safra)	505.338	4,2	218.169	1,3
Girassol	109.618	-9,8	13.121	122,7
Laranja	16.404.477	-14,2	896.558	3,7
Mamona	14.472	-43,0	1.098	-48,4
Mandioca	20.763.863	-11,3	818.627	-0,7
Milho (1ª Safra)	34.284.275	3,2	6.817.068	-3,9
Milho (2ª Safra)	46.233.019	21,4	620.181	16,2
Soja	81.364.313	23,8	3.375.607	9,8
Sorgo	2.053.070	0,7	450.237	1,5
Tomate	3.938.497	8,0	538.983	21,2
Trigo	4.885.846	11,5	119.439	48,7
Uva	1.414.271	-4,3	13.008	20,1

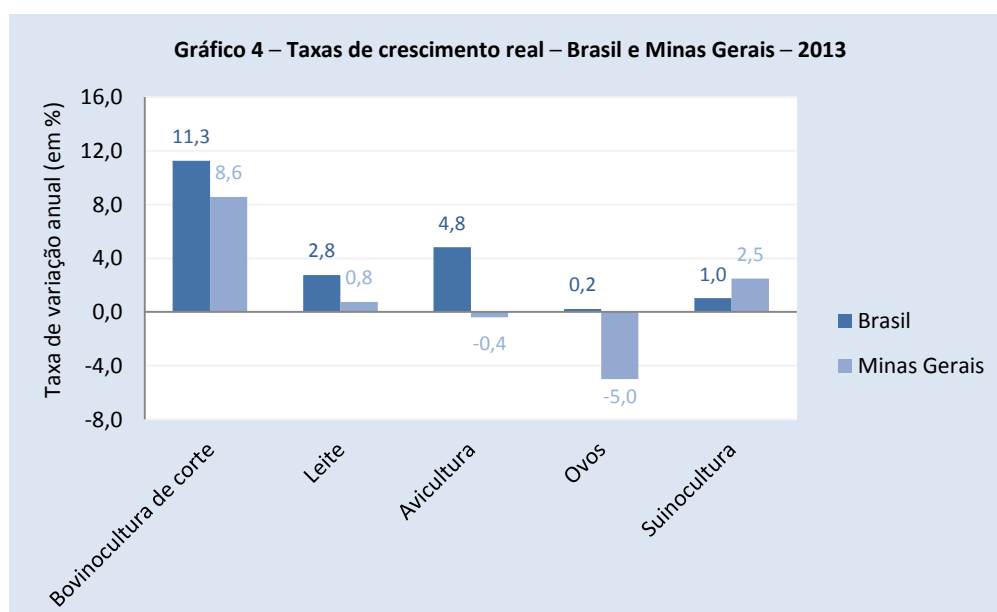
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

Notas: (1) Previsão de safra em outubro/2013. (2) Unidade de medida em mil frutos.

⁴ De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) da Esalq/USP o preço do café recuou 29,79% em termos reais no acumulado até julho de 2013 comparativamente ao mesmo período do ano anterior (*Relatório PIB AGRO Minas Gerais Jan-Jul 2013*).

O efeito direto das variações nas previsões de safra sobre o resultado do PIB de Minas no terceiro trimestre fica mais evidente quando a base de comparação escolhida deixa de ser o segundo trimestre (cuja composição de produtos colhidos foi muito distinta) e passa a ser o terceiro trimestre do ano passado (composição de produtos colhidos semelhante). Neste caso, foi estimada variação negativa, de -8,0%, no volume de valor adicionado gerado nas atividades do setor agropecuário. Percebe-se claramente o efeito da bianualidade do café neste resultado tendo em vista a comparação do terceiro trimestre em um ano de “baixa” na produtividade do café (2013) vis-à-vis ao de um ano com aumento na produção cafeeira (2012).

A produção mineira nas atividades da silvicultura e da extração vegetal é fortemente articulada às cadeias produtivas locais da metalurgia e da produção de celulose e papel. Como ambas apresentaram no período recente (na comparação entre o terceiro trimestre de 2013 e igual período no ano passado) redução no volume de produção física industrial em Minas Gerais (com, respectivamente, retrações de -2,4% e de -2,8%), também se projeta queda do valor adicionado gerado nas atividades à montante destes segmentos do agronegócio.

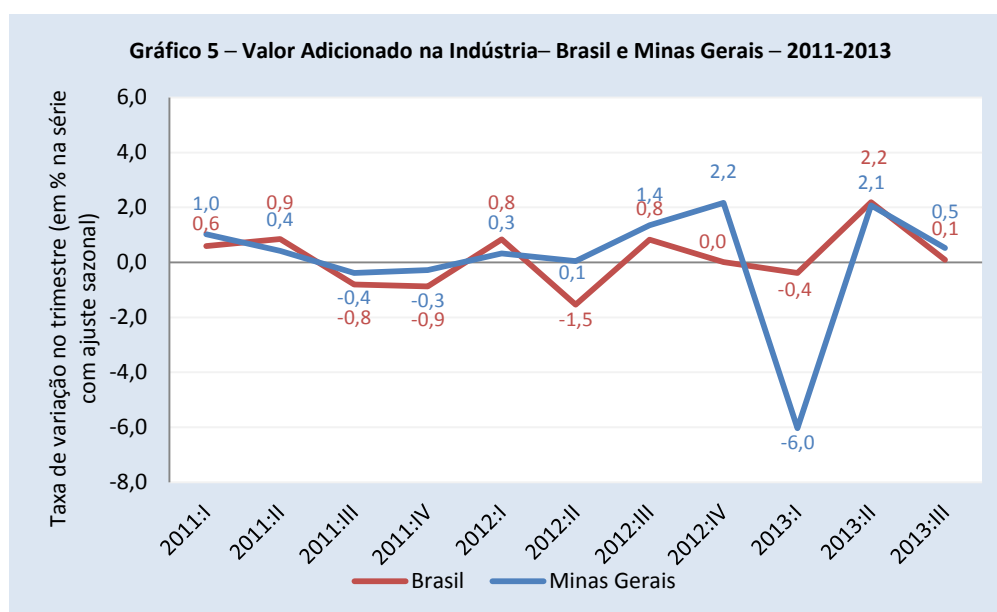


Fonte: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA).

Com relação aos principais segmentos da pecuária, o CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) da Esalq/USP projetou para Minas Gerais (sob demanda da SEAPA - Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e para o Brasil (sob demanda da CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária) as seguintes taxas de crescimento real em 2013, respectivamente: 8,6% e 11,6% (bovinocultura de corte); 0,8% e 2,8% (bovinocultura de leite); -0,4% e 4,8% (avicultura); -5,0% e 0,2% (produção de ovos); 2,5% e 1,0% (suinocultura). Portanto, com exceção da suinocultura, a expectativa para o ano de 2013 é de um desempenho mais modesto da pecuária mineira frente a nacional, mas ainda assim com resultados positivos, dado a importância e o peso que a bovinocultura de corte e de leite exerce sobre a totalidade do valor agregado gerado pelas atividades da pecuária em Minas.

INDÚSTRIA

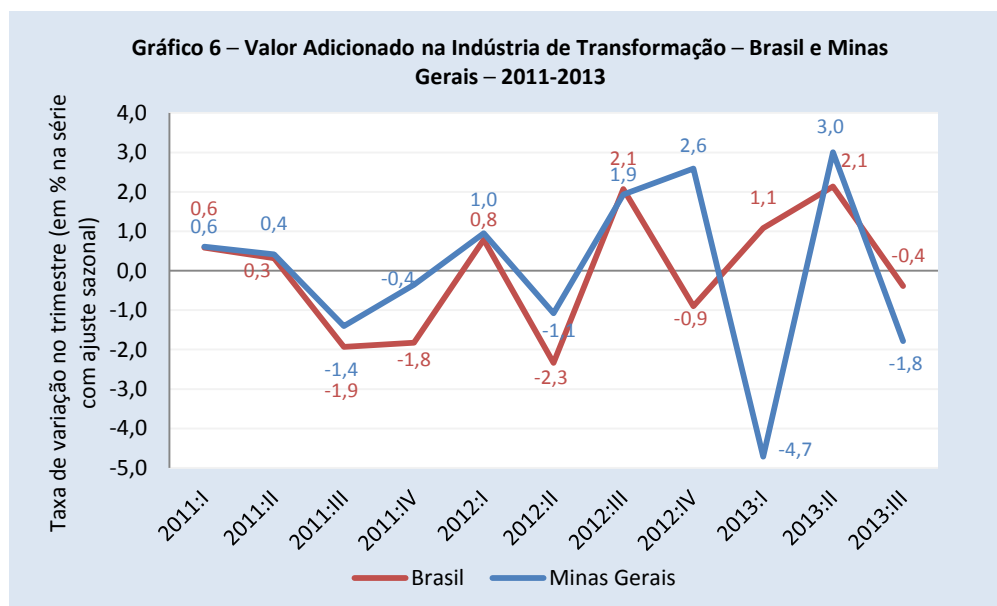
No terceiro trimestre de 2013, o valor adicionado na indústria mineira cresceu 0,5% em relação ao trimestre anterior na análise da série com ajuste sazonal; no Brasil, a atividade industrial permaneceu praticamente estagnada com uma expansão ínfima de 0,1% no mesmo período. Estes resultados mostram que a recuperação da atividade industrial, ensaiada no segundo trimestre do ano, perdeu novamente intensidade no seu ritmo de expansão (Gráf. 5).



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

No núcleo da indústria, nas atividades específicas da indústria de transformação - que geram pouco mais da metade do valor adicionado industrial no estado, a recuperação do produto agregado, anunciada no segundo trimestre, também foi interrompida. De fato, após um crescimento de 3,0% no segundo trimestre de 2013 e que foi facilitado por uma base de comparação fraca com o primeiro trimestre do ano (queda de -4,7%), a indústria de transformação em Minas Gerais apresentou redução de -1,8% no volume do valor adicionado na comparação do terceiro trimestre de 2013 com o trimestre imediatamente anterior. No mesmo período, a indústria manufatureira brasileira interrompeu a sua trajetória de dois

trimestres consecutivos com expansão no produto agregado e registrou queda de -0,4% no terceiro trimestre do ano (Gráf. 6).



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

As estimativas da Fundação João Pinheiro⁵ para as séries com ajuste sazonal do índice de volume da produção física para os segmentos específicos da indústria de transformação, revelou as seguintes taxas de variação para o terceiro trimestre de 2013, respectivamente, para a economia mineira e brasileira de: veículos automotores (-13,7% e -5,5%); refino de petróleo e álcool (-12,5% e -0,6%); celulose, papel e papelão (-2,0% e -1,4%); metalurgia básica (-1,3% e -1,6%); têxtil (0,1% e 1,7%); produtos de metal exclusive máquinas e equipamentos (0,8% e 4,0%); máquinas e equipamentos (1,3% e -2,4%); alimentos (2,9% e 0,0%); minerais não metálicos (3,6% e -0,3%); bebidas (3,6% e 1,6%); fumo (5,3% e -5,2%); e outros produtos químicos (15,2% e -0,5%).

⁵ O IBGE não divulga séries com ajuste sazonal para os segmentos específicos da PIM-PF. Por este motivo resolveu-se calcular as médias trimestrais do índice de produção física industrial para cada um dos doze segmentos em que a amostra da PIM-PF regional é representativa para o estado de Minas Gerais e para os mesmos segmentos em âmbito nacional – desde o primeiro trimestre de 2002 até o terceiro trimestre de 2013. Com as médias trimestrais calculadas, a série com ajuste sazonal foi obtida através do software X12-ARIMA.

É possível concluir, considerando o peso relativo das atividades industriais para a economia de Minas Gerais⁶, que o desempenho trimestral do valor adicionado na indústria de transformação local foi influenciado negativamente por dois fatores principais: a produção de veículos automotores no estado foi afetada pela redução das vendas para o mercado interno e externo (sobretudo em julho) e pela dificuldade em se promover o ajustamento no nível de estoques do setor⁷; e a indústria metalúrgica foi atingida pelo recuo nas exportações, com a retração do crescimento mundial e com o excedente de aço chinês na economia. Além disso, a indústria de refino do petróleo e álcool e a produção de celulose, papel e produtos de papel apresentaram taxas de variação negativa na comparação do terceiro trimestre de 2013 com o trimestre imediatamente anterior.

Por outro lado, a manutenção do dinamismo da produção de alimentos no estado (segmento que vem ampliando a sua participação na geração do valor adicionado pela indústria de transformação); a variação ainda positiva para a produção de máquinas e equipamentos no estado vis-à-vis a economia nacional mesmo com a desaceleração do segmento em virtude do arrefecimento nos investimentos; a tímida recuperação do segmento de minerais não metálicos após trimestres consecutivos apresentando resultados desfavoráveis e a elevada taxa de crescimento na produção de fertilizantes e defensivos agrícolas no trimestre; evitaram uma retração ainda maior na indústria de transformação do estado.

A indústria extrativa mineral, que gera aproximadamente ¼ do valor adicionado no setor industrial do estado, também contribuiu positivamente para o resultado observado no trimestre. De fato, na análise da série com ajuste sazonal percebe-se que após dois trimestres consecutivos com taxas negativas, o volume no valor adicionado pelo setor cresceu 3,3% em Minas Gerais no terceiro trimestre de 2013 (Tabela 4). Este resultado foi influenciado tanto pela base de comparação fraca com o primeiro semestre do ano quanto pela *performance*

⁶ Por ordem de participação no valor adicionado da indústria de transformação mineira em 2011: alimentos e bebidas (19%); fabricação de aço e derivados (14%); automóveis, camionetas e utilitários (7%); produtos de metal exclusive máquinas e equipamentos (6%); máquinas e equipamentos (6%); cimento e outros produtos de minerais não metálicos (6%); peças e acessórios para veículos automotores (5%). Juntos, estes setores geraram quase ¾ do valor adicionado na indústria de transformação de Minas Gerais em 2011.

⁷ “O nível de estoques em setembro atingiu o maior patamar em mais de 12 meses, indicando que até o final do ano deverá haver um ajuste, de modo que os indicadores se tornem mais alinhados com o ritmo mais lento de demanda do mercado interno” (FIEMG Index, *Relatório Pesquisa Indicadores Industriais*, Setembro/2013).

operacional positiva da Vale, que ampliou consideravelmente a sua produção de minério de ferro.⁸

No Brasil, o desempenho da indústria extrativa mineral também foi positivo, com expansão no volume do valor adicionado de 2,9% no terceiro trimestre de 2013 em relação ao trimestre imediatamente anterior; embora no caso da economia brasileira a indústria não seja tão concentrada na extração de minério de ferro como acontece com a economia mineira: metade da produção do setor corresponde à extração de óleos brutos de petróleo e de gás natural.

TABELA 4 – Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2011 - 3º Trimestre/2013
(Em %)

Setores de Atividade Industrial	2011				2012				2013		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS											
Indústria (Total)	1,0	0,4	-0,4	-0,3	0,3	0,1	1,4	2,2	-6,0	2,1	0,5
Ind. Extrativa Mineral	3,4	-3,9	-2,3	3,1	-0,9	-1,1	-0,2	5,4	-9,7	-1,5	3,3
Ind. de Transformação	0,6	0,4	-1,4	-0,4	1,0	-1,1	1,9	2,6	-4,7	3,0	-1,8
Construção Civil	2,5	2,6	1,1	0,2	0,8	1,1	0,9	0,8	0,2	-0,8	-0,2
Energia e Saneamento	-3,1	1,9	1,1	-0,7	2,4	0,4	-1,6	1,3	-9,1	-2,5	6,1
BRASIL											
Indústria (Total)	0,6	0,9	-0,8	-0,9	0,8	-1,5	0,8	0,0	-0,4	2,2	0,1
Ind. Extrativa Mineral	1,2	1,5	-0,2	1,0	0,0	-2,1	-1,7	1,8	-5,3	1,4	2,9
Ind. de Transformação	0,6	0,3	-1,9	-1,8	0,8	-2,3	2,1	-0,9	1,1	2,1	-0,4
Construção Civil	0,7	1,2	0,2	1,0	1,3	-1,8	0,7	-0,3	0,4	2,6	-0,3
Energia e Saneamento	1,2	0,8	1,3	-0,2	1,7	1,4	-0,7	1,9	0,0	0,9	0,9

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Nas demais atividades da indústria, o volume do valor adicionado na construção civil em Minas Gerais, que representa aproximadamente 1/3 do valor adicionado industrial do estado, continuou a sua trajetória de desaceleração. Na série com ajuste sazonal, o resultado do terceiro trimestre em termos reais recuou -0,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Este foi o segundo trimestre consecutivo com retração no nível de atividade do setor.

⁸ “O desempenho de Minas Itabirito foi recorde para um terceiro trimestre, sendo 4,2% maior do que no 2T13 e 6,2% acima do mesmo período do ano passado, devido à retomada de operação da planta Pico B e da boa performance operacional” (EXAME.COM, *Produção de minério da Vale é a maior da história*, 06/11/2013).

No Brasil, a retração observada no terceiro trimestre para o setor foi bastante similar à observada em Minas Gerais, de -0,3% (Tabela 4).⁹

A produção e distribuição de energia elétrica e saneamento básico foi outro setor industrial que contribuiu positivamente para que a indústria mineira encerrasse o terceiro trimestre com desempenho ligeiramente superior à indústria nacional na análise da série com ajuste sazonal. Em Minas Gerais, não houve alteração tão significativa na evolução recente de consumo de energia elétrica e saneamento; porém houve início de reversão da situação grave de redução nos reservatórios de água no lago de Furnas. Assim, a melhora no quadro de geração de energia hidroelétrica do estado e a base de comparação fraca contribuíram para o resultado positivo do setor, que cresceu 6,1% no terceiro trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior. No Brasil, o segmento seguiu a sua trajetória tradicional de expansão, com uma taxa de crescimento de 0,9% na mesma base de comparação.

A tabela 5 apresenta as taxas de variação trimestral, anualizada e acumulada no ano, nos setores de atividade da indústria, referentes aos quatro últimos trimestres em Minas Gerais e no Brasil.

⁹ Outra evidência da desaceleração da construção civil é fornecida pelos dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). Estes indicam queda da contratação líquida de empregados na construção em Minas Gerais, de 40,9 mil para 23,2 mil no acumulado do ano de 2013 até o terceiro trimestre comparativamente ao mesmo período de 2012; e de 212,5 mil para 147,7 mil no Brasil na mesma base de comparação.

TABELA 5 – Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação – Minas Gerais e Brasil – 4º Trimestre/2012 – 3º Trimestre/2013

(Em %)

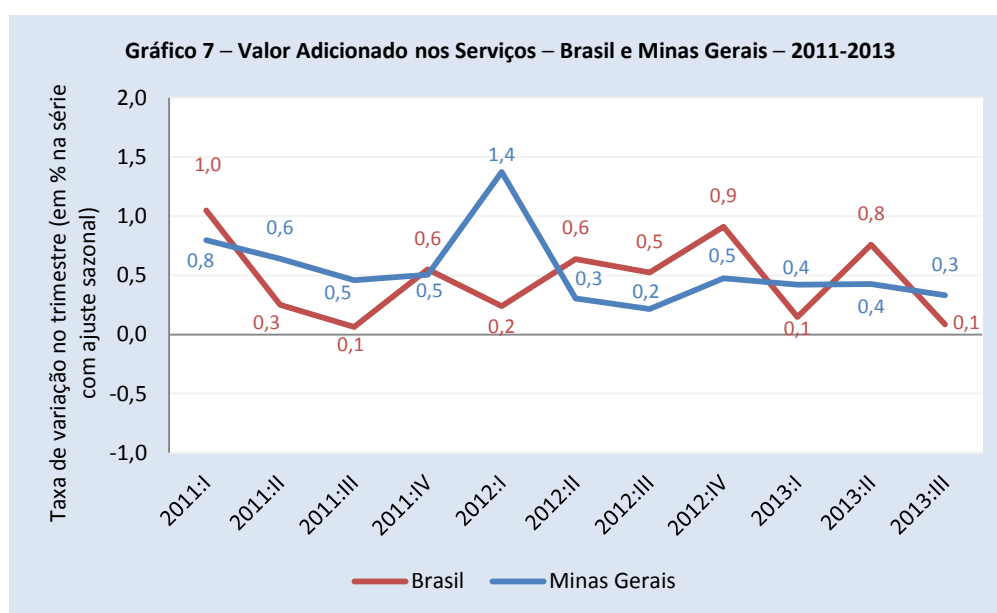
Setores de Atividade Industrial	Trimestral ⁽¹⁾				Acumulada em 12 meses ⁽²⁾				Acumulada no ano ⁽³⁾			
	2012		2013		2012		2013		2012		2013	
	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS												
Indústria (Total)	3,8	-2,7	-0,6	-1,5	1,3	0,6	0,5	-0,2	1,3	-2,7	-1,6	-1,6
Indústria Extrativa Mineral	3,7	-6,8	-6,5	-2,9	-0,3	-0,8	-2,1	-3,1	-0,3	-6,8	-6,7	-5,3
Indústria de Transformação	4,2	-1,4	2,7	-1,1	0,9	0,6	1,8	1,1	0,9	-1,4	0,7	0,1
Construção Civil	3,5	1,1	1,9	0,7	3,7	2,8	2,3	1,8	3,7	1,1	1,5	1,3
Energia e Saneamento	2,4	-11,2	-9,9	-4,6	2,7	-1,3	-4,5	-5,8	2,7	-11,2	-10,5	-8,5
BRASIL												
Indústria (Total)	0,0	-1,2	2,7	1,9	-0,8	-1,0	0,2	0,9	-0,8	-1,2	0,8	1,2
Indústria Extrativa Mineral	-1,9	-7,2	-4,1	0,7	-1,1	-3,3	-3,9	-3,0	-1,1	-7,2	-5,6	-3,5
Indústria de Transformação	-0,6	-0,2	4,5	1,9	-2,4	-1,8	0,6	1,4	-2,4	-0,2	2,3	2,1
Construção Civil	-0,2	-1,3	4,0	2,4	1,4	0,3	1,0	1,3	1,4	-1,3	1,4	1,7
Energia e Saneamento	4,1	2,6	2,1	3,7	3,5	3,3	2,7	3,1	3,5	2,6	2,3	2,8

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Notas: (1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior. (3) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior.

SERVIÇOS

O comportamento da totalidade do setor de serviços em Minas Gerais segue apresentando um padrão estável de crescimento com taxas moderadas de expansão. Neste terceiro trimestre, o acréscimo real no volume do valor adicionado pelo setor no estado foi de 0,3% na análise da série com ajuste sazonal. Para o conjunto da economia brasileira, em que se observa acentuada instabilidade no comportamento do nível de atividade setorial, este terceiro trimestre registrou certa paralisia no nível de atividade tal como a ocorrida no primeiro trimestre do ano (Gráf. 7).



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

No estado, a relativa estabilidade do ritmo de crescimento do volume de valor adicionado pelo setor de serviços, estimada em 0,3% no terceiro trimestre de 2013, é explicada pela aceleração no ritmo de crescimento de dois dos cinco subsetores analisados e pela

manutenção da *performance* de expansão do setor de aluguéis – conforme o grau de abertura dos serviços nas contas trimestrais de Minas Gerais.

De fato, houve expansão no volume real das margens de transporte e dos serviços de armazenagem e correio, que passaram de 2,1% para 2,3%. Este resultado foi influenciado pelo desempenho positivo do transporte aéreo, de cargas e, principalmente, pelo comportamento do modal rodoviário (que possui um peso significativo na geração de valor agregado do subsetor). Também no conjunto de atividades classificadas dentro do agrupamento “outros serviços”¹⁰ houve aceleração do nível de atividade, que passou de 0,1% para 0,4% (Tabela 6).

TABELA 6 – Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2011 - 3º Trimestre/2013
(Em %)

Setores de Atividade	2011				2012				2013		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
Industrial											
	MINAS GERAIS										
Serviços (Total)	0,8	0,6	0,5	0,5	1,4	0,3	0,2	0,5	0,4	0,4	0,3
Comércio	1,7	0,8	-0,6	0,5	1,6	-0,2	0,4	0,1	0,9	1,5	-0,4
Transportes	2,1	2,0	1,3	0,1	0,1	0,5	0,5	-0,4	0,7	2,1	2,3
Aluguéis	1,1	0,8	0,8	-0,1	0,7	0,7	0,6	0,8	0,8	0,8	0,7
Administração Pública	0,3	0,2	0,4	0,6	1,2	1,3	0,9	0,2	0,2	0,0	-0,1
Outros Serviços	0,8	0,9	1,6	1,4	1,3	1,0	0,5	0,2	0,1	0,1	0,4
	BRASIL										
Serviços (Total)	1,0	0,3	0,1	0,6	0,2	0,6	0,5	0,9	0,1	0,8	0,1
Comércio	0,8	0,7	-0,7	0,7	0,4	-0,2	0,7	0,1	0,8	1,6	0,0
Transportes	1,3	0,0	0,0	0,2	0,8	0,4	-0,9	4,5	-2,8	2,6	0,8
Aluguéis	0,1	0,4	0,4	0,5	0,8	0,3	0,8	0,7	0,6	1,0	-0,2
Administração Pública	0,3	0,4	0,4	0,6	1,0	0,7	-0,1	0,4	1,1	0,2	0,8
Outros Serviços	0,0	0,8	0,4	0,0	0,5	0,3	0,2	3,0	-1,9	0,7	-0,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

A manutenção do ritmo de crescimento na atividade de aluguéis e demais negócios imobiliários, que cresceu 0,7% no terceiro trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior, também contribuiu positivamente para o resultado do setor de serviços em Minas e

¹⁰ Este agregado inclui, além da intermediação financeira, os serviços de informação e de comunicação, demais serviços prestados às empresas, os serviços de alojamento e de alimentação, de reparação e de manutenção, os serviços prestados às famílias, a saúde e a educação mercantis e os serviços domésticos, e responde por aproximadamente 1/3 do total do valor adicionado nas atividades de serviços em Minas Gerais.

foi favorecida pelo crescimento da captação por parte das imobiliárias¹¹ e pela demanda ainda aquecida. Por outro lado, o volume real das margens de comércio no estado, que vinha se recuperando no primeiro semestre do ano, recuou -0,4% neste terceiro trimestre na análise da série com ajuste sazonal (Tabela 6).

Na economia brasileira, em que se observa certa estagnação do nível de atividade dos serviços nos meses de julho, agosto e setembro, o comportamento da atividade comercial também foi desfavorável e repetiu o mesmo padrão de paralisia do setor terciário como um todo. Da mesma forma, a atividade de aluguéis e demais negócios imobiliários junto com o conjunto de setores classificados em “outros serviços” apresentaram desempenho decepcionante, com queda de -0,2% no terceiro trimestre na comparação com o trimestre imediatamente anterior (Tabela 6).

Vale ressaltar também que, dentro do agrupamento classificado como “outros serviços” em âmbito nacional, houve uma piora generalizada nos subsetores conforme o grau de abertura das contas nacionais trimestrais na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2013. De fato, nos serviços de informação e comunicação houve desaceleração no ritmo de expansão do nível de atividade, de 2,3% para 0,7%. Da mesma forma, o agregado formado pelos serviços prestados às empresas, serviços de alojamento e de alimentação, de reparação e de manutenção, serviços prestados às famílias, saúde e educação mercantis e serviços domésticos que haviam crescido 1,0% no segundo trimestre caíram -0,4% no terceiro trimestre. Finalmente, nos serviços relacionados à intermediação financeira, seguros e previdência a mudança no ritmo de crescimento foi de uma expansão de 0,5% no segundo trimestre para uma queda de -0,2%.

Por outro lado, a expansão de 0,8% no volume de valor adicionado gerado pelas atividades do setor público e pelo setor de transporte no terceiro trimestre de 2013, evitou que o resultado do setor de serviços em âmbito nacional fosse ainda pior.

¹¹ Ver reportagem: Estado de Minas, *BH tem alta de imóveis para alugar, mas preços acompanham a inflação*, 12/07/2013.

A tabela 7 abaixo apresenta as taxas de variação trimestral, anualizada e acumulada no ano calculadas em relação à série sem ajuste sazonal e desagregada conforme os cinco subsetores que compõem a atividade de serviços. Os resultados fazem referência aos quatro últimos trimestres em Minas Gerais e no Brasil.

TABELA 7 – Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação – Minas Gerais e Brasil – 4º Trimestre/2012 - 3º Trimestre/2013

(Em %)

Setores de Atividade/Serviços	Trimestral ⁽¹⁾				Acumulada em 12 meses ⁽²⁾				Acumulada no ano ⁽³⁾			
	2012		2013		2012		2013		2012		2013	
	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS												
Serviços (Total)	2,4	1,5	1,6	1,6	2,6	2,2	1,9	1,8	2,6	1,5	1,5	1,6
Comércio	1,8	1,3	3,0	2,1	2,0	1,7	2,1	2,1	2,0	1,3	2,2	2,2
Transportes	2,0	-0,5	2,9	5,9	2,3	0,9	1,1	2,7	2,3	-0,5	1,3	2,9
Aluguéis	2,9	3,0	3,0	3,1	2,3	2,5	2,7	3,0	2,3	3,0	3,0	3,1
Administração Pública	3,6	2,6	1,3	0,3	3,5	3,5	2,9	1,9	3,5	2,6	1,9	1,4
Outros Serviços	3,3	1,7	0,9	0,9	4,6	3,6	2,5	1,7	4,6	1,7	1,3	1,2
BRASIL												
Serviços (Total)	2,8	1,7	2,4	2,2	1,9	1,9	2,1	2,3	1,9	1,7	2,1	2,1
Comércio	0,9	1,4	3,4	2,4	0,9	1,0	1,8	2,0	0,9	1,4	2,4	2,4
Transportes	4,9	1,1	3,4	5,0	1,9	2,0	2,5	3,6	1,9	1,1	2,3	3,2
Aluguéis	2,5	2,4	3,1	2,1	2,2	2,3	2,6	2,5	2,2	2,4	2,8	2,5
Administração Pública	1,8	2,1	1,5	2,5	2,3	2,2	1,9	2,0	2,3	2,1	1,8	2,0
Outros Serviços	4,2	1,5	2,1	1,4	2,0	2,0	2,2	2,3	2,0	1,5	1,8	1,7

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Notas: (1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior. (3) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**GOVERNADOR**

Antonio Augusto Junho Anastasia

VICE-GOVERNADOR

Alberto Pinto Coelho

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO**SECRETÁRIA***Renata Maria Paes de Vilhena***FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO****PRESIDENTE***Marilena Chaves***CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES****DIRETOR***Frederico Poley Martins Ferreira***ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL****ASSESSORA-CHEFE***Olívia Bittencourt Siqueira***EQUIPE TÉCNICA****CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES****CONTAS REGIONAIS DE MINAS GERAIS***Carla Cristina Aguilar de Souza**Maria Aparecida Sales Souza Santos**Marilene Cardoso Gontijo**Raimundo de Sousa Leal Filho (Coordenador)**Reinaldo Carvalho de Moraes**Thiago Rafael Corrêa de Almeida***ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL****PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO***Kelly dos Santos Gusmão***JORNALISTA RESPONSÁVEL***Mariana Mendes Castello Branco***COLABORADORES EXTERNOS****COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS – COPASA:***Lídia Cerqueira Moura***COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS – CEMIG:***Regina Fátima Jorge Daguer Ravinet***EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS – ECT:***Paulo Nelson de Souza***EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA****AEROPORTUÁRIA – INFRAERO:***Miriam Gomes Machado**Rowerson A. Bonfioli Alves***ENERGISA MINAS GERAIS – DISTRIBUIDORA DE ENERGIA****S/A:***Leonardo de Castro Beto*

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte

CONTATOS E INFORMAÇÕES**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO****CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)**

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís / Pampulha

CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9719/ 3448-9726

Fax: (31) 3448-9477

www.fjp.mg.gov.br

e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br